ARMAZÉM DAUTOPIA

SACCO E VANZETTI

DE MAURICIO KARTUN

DIREÇÃO LUIZ FERNANDO LOBO



ensaio aberto

TAMBÉM OS MORTOS NÃO ESTÃO SEGUROS.

Também os mortos não estão seguros diante do inimigo, se ele for vitorioso.
E esse inimigo não tem cessado de vencer.
Nessa hora, o inimigo ainda não acabou de triunfar.
Pedimos àqueles que vierem depois de nós
não a gratidão por nossas vitórias,
mas a rememoração de nossas derrotas.
Isso é um consolo:
o único consolo dado àqueles que não têm mais esperança de serem consolados.
A abertura do passado quer dizer também que os chamados
"julgamentos da história" não têm nada de definitivo nem de imutável.
O futuro pode reabrir os dossiês históricos "fechados",
reabilitar vítimas caluniadas, reatualizar esperanças e aspirações vencidas,
redescobrir combates esquecidos, ou considerados "utópicos", "anacrônicos"
e na "contracorrente do progresso".
Dessa maneira, a abertura do passado e a do futuro estão estreitamente associadas.
Walter Benjamin

"Viram o que eu fiz a esses bastardos anarquistas outro dia?
Isso os conterá durante um tempo."
James Richardson - Juiz de Direito

ENTRE 1920 E 1921 ACONTECEU O QUE FICOU CONHECIDO COMO O JULGAMENTO DO SÉCULO.

Já naquela época a mídia gostava de nomes retumbantes. Foi o julgamento por roubo seguido de assassinato de dois anarquistas italianos que viviam nos Estados Unidos: Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti. Ambos foram condenados, embora as provas evidenciassem que em nenhum dos dois crimes houve qualquer participação de qualquer um dos dois. Os álibis foram desprezados. Todo o processo foi manipulado. Isso fica evidente para qualquer um no texto de Mauricio Kartun, totalmente elaborado a partir dos autos do processo e de documentos hoje disponibilizados para quem quiser conhecer um pouco mais desse capítulo da história da luta dos trabalhadores.

Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti foram assassinados na cadeira elétrica em 1927.
Na década de 70 o governador de Massachussets reconheceu publicamente o erro grosseiro e pediu desculpas. Um pouco tarde. Além de mortos a imprensa americana tinha feito um estrago não só com a imagem deles mas com a imagem de milhares de imigrantes que viviam um momento significativo da história do capitalismo na luta por melhores condições de vida e de trabalho para a classe operária. Na luta pela jornada das 8 horas de trabalho. Na esteira do julgamento leis de exceção foram aprovadas e os salários foram arrochados. O objetivo principal estava alcançado.
Sacco e Vanzetti não foram os únicos a pagar com a vida. Salcedo, outro companheiro, tinha sido assassinado e jogado pela janela de uma delegacia. A farsa do suicídio já era encenada pelo Estado.

Para os anarquistas italianos, os Estados Unidos de 1920 era um lugar hostil. Em novembro de 1919 foram feitas dez mil prisões. O objetivo eram os "estrangeiros" que o Presidente Woodrow Wilson descreveu em 1915 como "americanos de origem estrangeira [que] verteram o veneno da deslealdade nas próprias artérias da nossa vida nacional..." Essa caça às bruxas resultou na prisão e deportação de 800 não cidadãos e suspeitos de serem radicais.
Sacco e Vanzetti não eram só imigrantes, também eram anarquistas, "os radicais dos radicais" como expressaria mais tarde Vanzetti. A nação estava imersa no temor vermelho.
Nas décadas que se seguiram desde que Sacco e Vanzetti morreram na cadeira elétrica, o caso continuou ressoando.
Temor vermelho, temor amarelo, temor muçulmano. Judeus, árabes, italianos, orientais, muçulmanos. Demonizar o outro e criar um clima propício para a perseguição. Terrorismo como política de Estado. No lugar do Estado garantidor de direitos, o Estado violador de direitos.

A história de Sacco e Vanzetti tem um lado trágico mas mostra também uma história de solidariedade internacional. No mundo inteiro milhares de pessoas saíram às ruas em manifestações gigantescas. Greves e passeatas foram organizadas pelo movimento operário. Comitês de Defesa se espalharam pelo mundo. O advogado de defesa foi pago no valor de vinte e cinco mil dólares arrecadados com a militância em apenas um dia. Já naquela época a direita não se conformava com essa capacidade de mobilização da militância. Juízes suspeitavam de onde vinha o dinheiro e, claro, a mídia fazia a festa. Aqui no Rio de Janeiro os operários têxteis organizaram greves, os portuários e os estivadores participaram ativamente. É preciso lembrar que poucos anos antes leis de exceção foram feitas para punir imigrantes que se "metessem com política". Claro, a política devia continuar sendo coisa das elites e não de operários.
Manifestações nas escadarias do Theatro Municipal e na frente da embaixada dos Estados Unidos foram organizadas.

A Companhia Ensaio Aberto sempre se caracterizou por ter numa de suas linhas de atuação o Teatro Documentário, recorrer mais uma vez à história dos vencidos para fazer a história avançar. Abrir dossiês fechados, reatualizar esperanças.
Vanzetti pouco antes de morrer fala: "nossa agonia é nosso triunfo!" Ele reconhece que com a morte dele e de seu companheiro Sacco muito se avançava na luta dos trabalhadores.

Sacco e Vanzetti, dois homens que se definiam a si mesmos como sendo "um bom sapateiro e um pobre vendedor ambulante de peixe", que morreram pelas suas crenças. A crença de que podiam criar um mundo livre de pobreza e exploração.
Essa continua sendo a luta da Ensaio Aberto e do Armazém da Utopia.

Luiz Fernando Lobo

Esse espetáculo eu dedico ao meu avô Moacyr Carneiro, que, entre outras coisas, me ensinou a gostar de velhos armazéns e aos meus filhos Pedro e Luiza, sempre.

BUSQUEI MINHA LIBERDADE NA LIBERDADE DE TODOS, MINHA FELICIDADE NA DOS DEMAIS, QUERIA UMA CASA PARA CADA FAMÍLIA, PÃO PARA TODAS AS BOCAS, EDUCAÇÃO PARA TODOS OS CORAÇÕES, LUZ PARA TODOS OS INTELECTOS. ESTOU CONVENCIDO DE QUE AINDA NÃO COMEÇOU A HISTÓRIA DO HOMEM, QUE NOS ENCONTRAMOS NO ÚLTIMO PERÍODO DA PRÉ-HISTÓRIA. VEJO COM OS OLHOS DA ALMA QUE O CÉU NOS FULMINA COM OS RAIOS DO NOVO MILÊNIO.

BARTOLOMEU VANZETTI



REVOLUCIONÁRIOS

O PRINCÍPIO ESPERANÇA

"Para o professor Bloch, a Utopia é mais ainda do que esta ampla gama de "antecipações, imagens do desejo, os conteúdos da esperança". Reside em todos os homens que lutam para "se realizarem", isto é, para realizar aqui e agora o ideal de plena humanidade que sabemos estar latente em nós mesmos. Reside no sonho de eternidade nesta vida, como na ânsia de Fausto por um momento de vida que será eterno: "Perdura, tu és tão belo". Este sonho do presente intensificado até a eternidade encontra sua expressão, para Bloch, na arte da música. Reside, finalmente, na revolta contra os limites da vida e do destino do homem, nas imagens da esperança contra a morte, que encontram uma expressão mítica em nossas religiões.

Mas, a esperança, o desejo de mudança, a Utopia, não são meramente aspectos fundamentais do comportamento humano. Representam a realidade porque, para o professor Bloch, expressam o fato fundamental da mudança na natureza, que, através deles, se orienta em direção ao futuro. A própria vida, por estar em permanente evolução, por ser "inacabada" e, portanto, mutável e perfectível, dá ao homem espaço para a Utopia e é sua contraparte objetiva. Para o professor Bloch há uma tradição materialista-utópica na filosofia, da qual ele afirmaria descender: a da "esquerda aristotélica", que tomou a doutrina da enteléquia do mestre como seu ponto de partida e desenvolveu um conceito de matéria semovente e autocriativa. Alguns dos últimos gregos, os aristotélicos islâmicos medievais e toda a corrente de pensamento cristão herético que culminou com Giordano Bruno pertencem a esta tradição, assim como, a despeito de seu deliberado idealismo filosófico, também Hegel, pelo menos parcialmente. E também a ela pertence Marx que usou esta tradição para colocar o hegelianismo de cabeça para cima e no qual a tradição e a esperança utópicas alcançam sua primeira e realmente correta expressão prática e filosófica. Porque em Marx o hiato entre o desejo e a sua satisfação, o presente e o futuro, é finalmente superado.

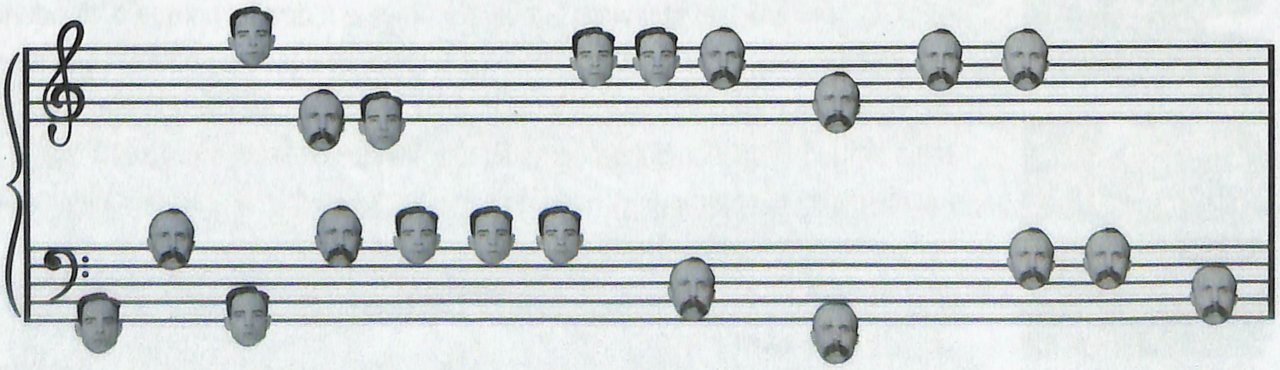
A esperança é um fato, mas para o professor Bloch é também um fato desejável. A finalidade de seu trabalho não é meramente o seu estudo, mas a sua propagação: o filósofo deve ser não apenas analista, mas também entusiasta. Seu propósito primordial é ensinar aos homens esperar de forma correta e pelas coisas oportunas, a reconhecer o que implica esperar. Consequentemente, é essencial criticar o que nega a esperança, ou melhor, o que a obscurece e a desvia, porque o 'desiderium' (o "sonho antecipativo") está tão profundamente arraigado no homem que mesmo as atitudes mais pessimistas podem ser demonstradas como sendo meros desvios, mais do que negações do impulso utópico. Os que realmente negam a Utopia são aqueles que criam um mundo medíocre e fechado, do qual as grandes avenidas que se abrem para a perfeição estão excluídas: a burguesia."

E. J. Hobsbawm

EM 6 DE AGOSTO DE 1890, OCORREU A PRIMEIRA EXECUÇÃO EM CADEIRA ELÉTRICA, NO ESTADO DE NOVA YORK (EUA). ATÉ AQUELA DATA, OS CONDENADOS À MORTE ERAM ENFORCADOS. E A CADEIRA ELÉTRICA ERA CONSIDERADA MAIS "HUMANA".



SOBRE A "BALADA DE SACCO & VANZETTI" - "DURANTE MAIS DE UMA DÉCADA, OS BRASILEIROS NÃO PUDERAM OUVIR ESTA MÚSICA COMPOSTA ESPECIALMENTE PARA O FILME POR ENIO MORICONE E LETRA DE JOAN BAEZ, BASEADA NOS POEMAS DE VANZETTI. SOMENTE EM 1980, COM A ABERTURA DA CENSURA PELO REGIME MILITAR, PÔDE-SE OUVIR A CANÇÃO E DISCUTIR LIVREMENTE NA IMPRENSA O DRAMA QUE COMOVEU O MUNDO NOS ANOS 20.



A DESMEMÓRIA

Chicago está cheia de fábricas. Existem fábricas até no centro da cidade, ao redor do edifício mais alto do mundo. Chicago está cheia de fábricas, Chicago está cheia de operários. Ao chegar ao bairro de Heymarket, peço aos meus amigos que me mostrem o lugar onde foram enforcados, em 1886, aqueles operários que o mundo inteiro saúda a cada primeiro de maio. - Deve ser por aqui - me dizem. Mas ninguém sabe. Não foi erguida nenhuma estátua em memória dos mártires de Chicago na cidade de Chicago. Nem estátua, nem monolito, nem placa de bronze, nem nada. O Primeiro de Maio é o único dia verdadeiramente universal da humanidade inteira, o único dia no qual coincidem todas as histórias e todas as geografias, todas as línguas e as religiões e as culturas do mundo; mas nos Estados Unidos, o Primeiro de Maio é um dia como qualquer outro. Nesse dia, as pessoas trabalham normalmente, e ninguém, ou quase ninguém, recorda que os direitos da classe operária não brotaram do vento, ou da mão de Deus ou do amo. Após a inútil exploração de Heymarket, meus amigos me levam para conhecer a melhor livraria da cidade. E lá, por pura curiosidade, por pura casualidade, descubro um velho cartaz que está como que esperando por mim, metido entre muitos outros cartazes de música, rock e cinema.

O cartaz reproduz um provérbio da África:

ATÉ QUE OS LEÕES TENHAM SEUS PRÓPRIOS HISTORIADORES, AS HISTÓRIAS DE CAÇADAS CONTINUARÃO GLORIFICANDO O CAÇADOR.

EDUARDO GALENO

O Livro dos Abraços



NO DIA 19 DE MAIO DE 1921, FOI APROVADO O ATO DE EMERGÊNCIA DE QUOTAS, TAMBÉM CONHECIDO COMO O "ATO JOHNSON DAS QUOTAS". ESTE ATO LIMITAVA O NÚMERO DE IMIGRANTES EUROPEUS AOS ESTADOS UNIDOS A CERCA DE 350.000 POR ANO. O "ATO JOHNSON DAS QUOTAS" LIMITAVA O NÚMERO ANUAL DE IMIGRANTES QUE PODIAM SER ADMITIDOS DE QUALQUER PAÍS A 3% DO NÚMERO DE PESSOAS DAQUELE PAÍS QUE JÁ VIVIAM NOS ESTADOS UNIDOS EM 1910. ESTE ATO FOI O RESULTADO DIRETO DA CRESCENTE ONDA DE ISOLAMENTO E NÃO-INTERVENÇÃO QUE VARREU OS ESTADOS UNIDOS NO FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.

Assassinato de civis inocentes é terrorismo, não guerra contra o terrorismo. Primeiro, temos o fato de que o terrorismo funciona. Ele não falha. Ele funciona. Violência geralmente funciona. Essa é a história do mundo. Em segundo lugar, é um erro de análise muito sério dizer, como comumente é dito, que o terrorismo é a arma dos fracos. Como outros meios de violência, ela é, surpreendentemente e principalmente, na verdade uma arma dos fortes. Tem-se como verdade que o terrorismo é principalmente uma arma dos fracos porque os fortes também controlam os sistemas doutrinários e estes afirmam que o terror dos fortes não conta como terror. Agora, isso está perto de ser universal. Eu não consigo achar uma exceção histórica, mesmo os piores assassinos em massa viam o mundo desta maneira. Veja o caso dos nazistas. Eles não estavam a realizar terror quando estavam ocupando a Europa. Eles estavam a proteger a população local do terrorismo dos partisans. E, à semelhança de outros movimentos de resistência, o que existia era terrorismo. E o que os nazistas estavam a praticar era o contra terrorismo. O governo dos Estados Unidos é o Estado terrorista líder nos tempos modernos.

NOAM CHOMSKY

Linguista, filósofo, professor de linguística em Massachussets e ativista político americano



DESCRIÇÃO FEITA POR UMA MENINA DE OITO ANOS, SARAH GOODER, DE UM DIA NAS MINAS, EM MEADOS DO SÉCULO XIX:

"SOU ENCARREGADA DE ABRIR E FECHAR AS PORTAS DE VENTILAÇÃO NA MINA DE GAUBER, TENHO DE FAZER ISSO SEM LUZ E ESTOU ASSUSTADA. ENTRO ÀS QUATRO, E ÀS VEZES ÀS TRÊS E MEIA DA MANHÃ, E SAIO ÀS CINCO E MEIA. NUNCA DURMO. ÀS VEZES CANTO QUANDO TENHO LUZ, MAS NÃO NO ESCURO: NÃO OUSO CANTAR."





Em 1917, o jornal O Estado de S. Paulo transcrevia um artigo que relatava a situação dos menores trabalhadores.

" Por ocasião do recente movimento grevista, uma das reclamações mais insistentes dos operários era contra a exploração do menores nas fábricas. Aliás, não faziam mais do que exigir o cumprimento de leis existentes. Entretanto, os industriais, à exceção da firma [...] - que conta com inimizade de um inspetor sanitário - continuam a empregar menores em trabalhos impróprios. Entre eles, podemos citar nominalmente o sr [...], porque assistimos ontem à entrada de cerca de 60 pequenos às 19 horas, na sua fábrica da Mooca. Essas crianças, entrando àquela hora, saem 6 horas. Trabalham, pois, 11 horas a fio, em serviço noturno, apenas com um descanso de 20 minutos, à meia-noite! O pior é que elas se queixam de que são espancadas pelo mestre de fiação. Muitos nos mostraram equimoses no braços e nas costas. Alguns apresentavam mesmo ferimentos produzidos com uma manivela. Uma há com as orelhas feridas por continuados e violentos puxões. Trata-se de crianças de 12, 13 e 14 anos.

O combate, São Paulo, 4/9/1917, apud O Estado de São Paulo, 5/9/1917.

"Os que trabalham a mais morrem com uma estranha rapidez; mas os lugares dos que perecem são instantaneamente preenchidos e uma mudança frequente de pessoas não provoca qualquer alteração na cena."

England, 1833, E. G. Wakefield.

CARA OU COROA

Carlos Queiroz Telles

A vida tem duas caras
ou é derrota ou é vitória.
quem perde fica calado
quem ganha conta a história.

Para saber a verdade
basta virar a medalha:
ouvindo a voz do coveiro
ouvir a voz da mortalha,

mas se o silêncio do morto
for mais forte que o caixão
abra a tampa com cuidado
porque os ossos falarão.
(Comunicado à Praça - 1972)

Nossos amigos precisam falar bem alto para serem ouvidos. Nossos inimigos só tem de sussurrar ou mesmo de ficar em silêncio para serem compreendidos.
Bartolomeu Vanzetti

Panfleto de Divulgação Palestra conferida por Bartolomeu Vanzetti:

"... Proletários, que combateram em todas as guerras, trabalharam para todos os capitalistas, que erraram por todos os países... Já receberam o fruto de vossas dores e vossas vitorias? O passado consola-vos? O presente sorri-vos? O futuro promete-vos alguma coisa? Já encontraram um canto na terra onde possam viver e morrer como seres humanos? Bartolomeu Vanzetti vai falar-lhes sobre estes problemas e sobre o tema: 'A luta pela existência'... Entrada Gratuita. Liberdade de discussão. Levem as mulheres."

"... Em Tóquio era meio dia e a pergunta, em todos os lugares, por todos os bairros da classe trabalhadora, era passada de pessoa em pessoa - "os companheiros ja foram eletrocutados?", havendo muitos desses trabalhadores que soluçaram sem a menor vergonha. Se o som do choro tivesse sido captado e gravado, poderia ter sido classificado como um vago som que vinha do mundo inteiro. E a verdade é que nunca, durante todo o tempo da presença humana na Terra, houve algo assim - algo tão espalhado, tão comum e tão consistente na raça humana. No Rio de Janeiro, era entre uma e duas horas da manhã, e uma multidão crescente amontoava-se no espaço que havia diante da embaixada dos Estados Unidos, soltando um desafio e um apelo - gritando com uma voz que parecia que os céus deviam refletir o eco na distância, até mesmo na distância a que se encontrava a cidade de Boston em Massachusets. (...)"

do livro "Sacco e Vanzetti" de Howard Fast

PROLETÁRIO É AQUELE QUE APENAS POSSUI A SUA PROLE COMO BEM.

THE COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS

Suffolk, ss. State Prison, Boston, Mass.
August 23, 1927.

In compliance with a warrant issued by the Superior Court holden at Dedham, Norfolk County, April 9, 1927

Bartolomeo Vanzetti

was executed as required by section 46, chapter 279, General Laws, at 12:21:33 o'clock A. M., August 23, 1927, by causing a current of electricity to pass through his body until he was dead.

The subject was electrified 9 - 11 amperes for 10 seconds, the voltage being 1400 - 1950 after which the electrification was reduced to 250 volts for a period of 50 seconds, and repeated, when the said Bartolomeo Vanzetti was pronounced dead by the legal witnesses.

William Hendry
Warden, State Prison.

Legal Witnesses

Prison Physician.

Surgeon General of the Commonwealth.

Medical Examiner of Suffolk County.

THE COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS.

Suffolk, ss. State Prison, Boston, Mass.
August 23, 1927.

In compliance with a warrant issued by the Superior Court holden at Dedham, Norfolk County, April 9, 1927

Nicola Sacco

was executed as required by section 46, chapter 279, General Laws, at 12:13:10 o'clock A. M. August 23, 1927, by causing a current of electricity to pass through his body until he was dead.

The subject was electrified 12 - 15 amperes for 12 seconds, the voltage being 1800 - 2000 after which the electrification was reduced to 250 volts for a period of 45 seconds, and repeated, when the said Nicola Sacco was pronounced dead by the legal witnesses.

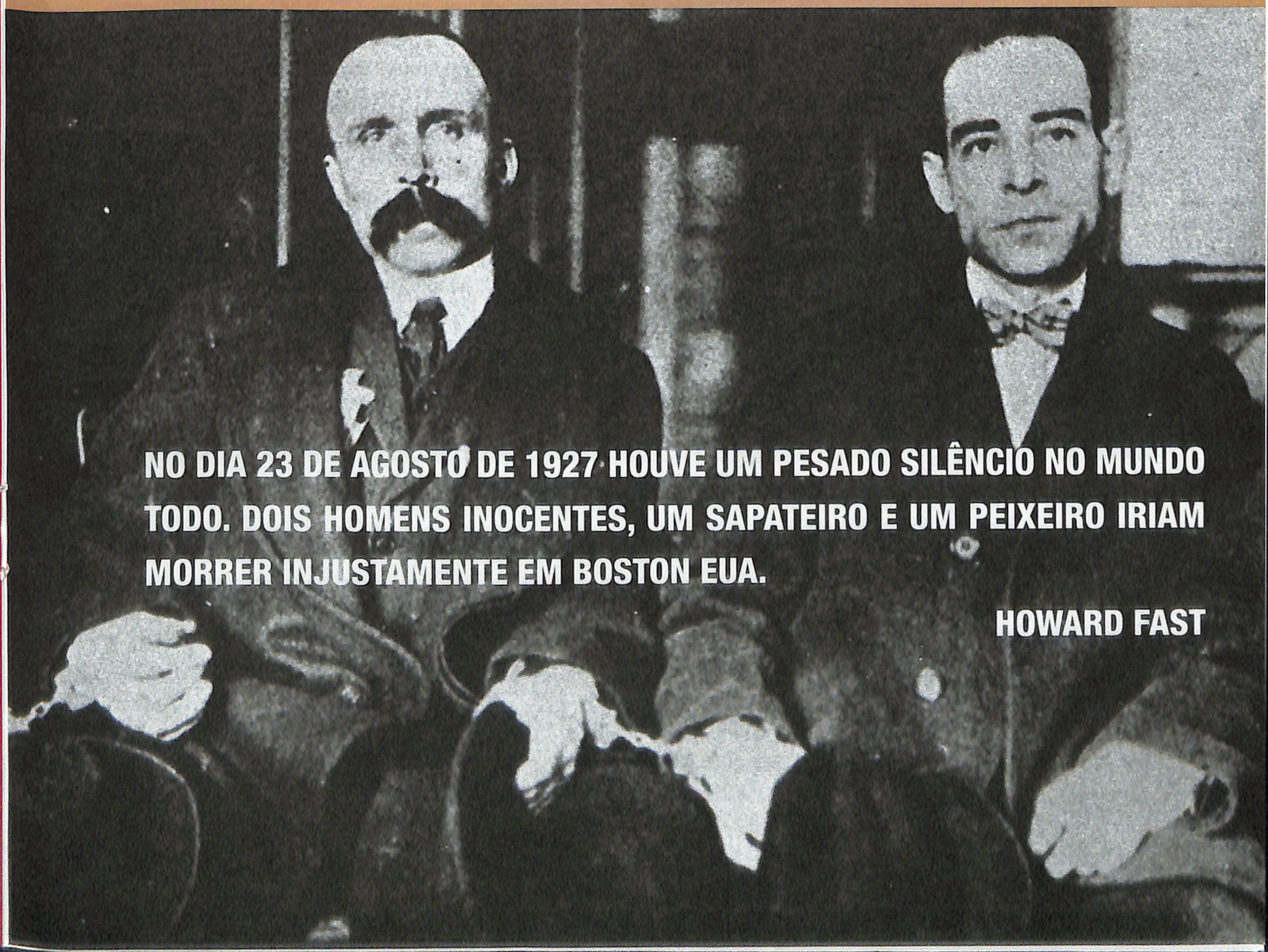
William Hendry
Warden, State Prison.

Legal Witnesses.

Prison Physician.

Surgeon General of the Commonwealth.

Medical Examiner of Suffolk County.



NO DIA 23 DE AGOSTO DE 1927 HOUVE UM PESADO SILÊNCIO NO MUNDO TODO. DOIS HOMENS INOCENTES, UM SAPATEIRO E UM PEIXEIRO IRIAM MORRER INJUSTAMENTE EM BOSTON EUA.

HOWARD FAST



COMPANHIA ENSAIO ABERTO

A Companhia Ensaio Aberto, com 22 anos de história, se propôs a retomar o teatro épico no Brasil, na formulação de um pensamento de esquerda e na busca da superação do drama como forma cênica. Um teatro onde o solo do indivíduo desapareceu, onde o centro não está mais no indivíduo, mas no complexo das relações sociais. Tudo começou com O Cemitério dos Vivos, em 1993. Desde então, foram vinte peças em diversas edições diferentes, entre elas Missa dos Quilombos, que ficou em cartaz quase uma década e tornou-se um símbolo do nosso trabalho. O último projeto, inaugurada em 22 de março, no Armazém da Utopia, foi a exposição O Golpe_50 anos depois_memória,verdade e justiça, uma exposição multimídia e interativa sobre as ideias e os momentos decisivos que mudaram a história do Brasil, que contou com um ciclo de filmes, debates e a remontagem do histórico show Opinião, com Camila Costa, Mauricio Tizumba e Renato Braz .

ARMAZÉM DA UTOPIA

O Armazém da Utopia já recebeu mais de 300 mil visitantes desde que passou a ser gerido, em 2010, pelo Instituto Ensaio Aberto. A arquitetura singular, marcada pela estrutura original em aço e pelas paredes de tijolo aparente, preserva a memória do seu passado portuário. Localizado no coração histórico do Rio, o Armazém da Utopia é a casa da Companhia Ensaio Aberto. O armazém centenário de cinco mil metros quadrados é um espaço múltiplo e dinâmico que sedia eventos culturais de grande porte.

O Armazém da Utopia entende que a cultura é a energia que promove mudanças. Seu espaço é multidisciplinar para democratizar o acesso, promover a inclusão social e a formação do cidadão, revelar talentos e ser uma referência internacional.

SACCO & VANZETTI FICHA TÉCNICA

AUTOR **MAURICIO KARTUN**
DIREÇÃO **LUIZ FERNANDO LOBO**
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO **TUCA MORAES**
CENOGRAFIA E ESPAÇO CÊNICO **J.C. SERRONI**
ILUMINAÇÃO E DIREÇÃO TÉCNICA **CESAR DE RAMIRES**
FIGURINO **BETH FILIPECKI E RENALDO MACHADO**
TRILHA ORIGINAL E DIREÇÃO MUSICAL **FELIPE RADICETTI**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **RENATA STILBEN**
DIRETOR-ASSISTENTE **JOÃO BATISTA**
ASSISTENTE DE DIREÇÃO **MILLA ARAÚJO / NADY OLIVEIRA**
PRODUÇÃO DE SET **CRIZ TAVARES**
PREPARAÇÃO CORPORAL **TUCA MORAES**
PREPARAÇÃO VOCAL (MÚSICA) **CALU SILVEIRA**
OPERAÇÃO DE LUZ **WELL RIBEIRO**
OPERAÇÃO DE SOM **THIAGO TAVARES**
TRADUÇÃO DE TEXTO (ESPANHOL) **ELISA LAPORTE BONFIM E MARCELA ALEJANDRA ARRABAL**
PROGRAMAÇÃO VISUAL **MARCOS APÓSTOLO E MARCOS BECKER**
ASSESSORIA DE IMPRENSA **LEAD COMUNICAÇÃO**
CIÊNCIA DO NOVO PÚBLICO **JOÃO RAPHAEL ALVES, AGNES DE FREITAS, LUIS GUSTAVO SOARES, TANIA FERREIRA**
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **BRUNO MANSO**
PINTURA DE ARTES E ADEREÇOS **ALESSANDRA TAFURI, JAQUELINE NASCIMENTO E MARINA FIGUEIREDO**
ESTAGIÁRIAS EM CENOGRAFIA **FABIANA MIMURA E THAINÁ MOURA**
CENOTÉCNICO **ALÍCIO SILVA**
CENOTÉCNICO (LOCAL RJ) **ANDRÉ SALLES E IVAM LESSA**
MAQUINISTAS **WAGNER DE ALMEIDA, CÉSAR RENZI E ANTONIO AUGUSTO**
CONSTRUÇÃO ESPAÇO CÊNICO **ESPAÇO CENOGRÁFICO**
ELETRICISTAS AU **WELL RIBEIRO, MARCELO COUTO, BRUNO PEIXOTO, CLAUDIO DIONIZIO**
ELETRICISTAS EQUIPE LUZ BR **JONAS FLORIANO, ANDERSON JACOB.**

ELENCO

ADRIANO SOARES CESARE ROSSI
BRUNO PEIXOTO KATZMANN
DANIELLE OLIVEIRA MARY SPLAIN
DIEGO DIENER BARTOLOMEU VANZETTI
GEOVANE BARONE ANARQUISTA
GILBERTO MIRANDA NICOLA SACCO
JOÃO RAFAEL SCHULER LEVANGIE
JOÃO RAPHAEL ALVES THOMPSON
LUIZ FERNANDO LOBO THAYER
LUIZA MORAES AGNESE SACCO
MOISES SALAZAR MEDEIROS
NATHALIA MARÇAL ROSA SACCO
TIMÓTEO HEIDERICK STEWART
TUCA MORAES LUIGIA VANZETTI
VICTOR SANTANA ANARQUISTA
VIRGÍNIA BRAVO ANARQUISTA

SACCO E VANZETTI ESTREOU NO DIA 12 DE ABRIL DE 2014, NO ARMAZÉM DA UTOPIA, RIO DE JANEIRO, E A QUARTA EDIÇÃO NO DIA 3 DE JUNHO DE 2016.

INSTITUTO ENSAIO ABERTO ARMAZÉM DA UTOPIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
PRESIDENTE **ROGÉRIO DA SILVA**
DIRETORIA:
PRESIDENTE **LUIZ FERNANDO LOBO**
VICE-PRESIDENTE **TUCA MORAES**
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO **DANIEL SOUZA**
DIRETOR TÉCNICO **CESAR DE RAMIRES**
PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO **GEOVANE BARONE**
COMUNICAÇÃO VISUAL **MARCOS APÓSTOLO**
GERENTE OPERACIONAL **JOILSON SANTOS**
GERENTE TÉCNICO **BRUNO PEIXOTO**
TÉCNICO RESPONSÁVEL **WELL RIBEIRO**
TÉCNICO AU **MARCELO COUTO, CLAUDIO DIONIZIO**
ASSISTENTE EXECUTIVA **BEATRIZ MAGALHÃES**
AUXILIAR CONTÁBIL **IONE MELO**
ASSESSORIA JURÍDICA **CARPENTER ADVOCACIA**
DESPACHANTE **SÉRGIO BIGODE**
CONTABILIDADE **WORLD CONSULT**
SEGURANÇAS **WAGNER FIRMINIMO, EDUARDO DA SILVA, BRUNO RAMOS**
LIMPEZA **JAIME BARBOSA E MATHEUS FERREIRA**


ARMAZÉM
DAUTOPIA
ensaio aberto
www.armazemdautopia.com.br
WWW.FACEBOOK.COM/COMPANHIAENSAIOABERTO
@COMPANHIA_ENSAIOABERTO / @ARMAZEMDAUTOPIA
APOIO
RIO
CAARJ
OABRJ
SOMOS FORTES SOMOS CUT
Quanta
94.1 fm
plurex
Ecobras
3 corações
PATROCÍNIO
Eletrobras
Furnas
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL